CATEGORIZAÇÃO DAS AÇÕES DE INFORMAÇÃO NO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS INTELECTUAIS – LT*i*

Isa Maria FREIRE
Doutora em Ciência da Informação pelo Convênio IBICT – UFRJ
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal da Paraíba
isafreire@globo.com

Resumo
Apresenta os primeiros resultados de pesquisa com o objetivo de acompanhar, discutir e avaliar as ações de informação em desenvolvimento no Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i* do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Analisa as atividades em desenvolvimento no LT*i* na perspectiva do regime de informação e utilizando o modelo das ações de informação proposto por González de Gómez. Resume o quadro teórico-metodológico que abrange a abordagem do regime de informação, o escopo e procedimentos da pesquisa, e descreve a rede de projetos do LT*i* na perspectiva dos estratos e modalidades das ações de informação, bem como dos seus respectivos atores sociais.
Palavras-chave: Rede conceitual. Regime de informação. Ações de informação. Políticas de informação. Gestão da informação.

CLASSIFICATION OF SHARES IN INFORMATION ON TECHNOLOGIES LABORATORY INTELLECTUALS – LT*i*

Abstract
Presents the first results of research in order to monitor, discuss and evaluate the actions of information on development in the Project Technologies Laboratory Intellectuals - LTi Department of Information Science, Federal University of Paraíba. It analyzes the activities taking place in the perspective of the LTi information and using the model information actions proposed by González Gómez. Summarizes the theoretical and methodological approach that covers the information system, the scope and procedures of the research, and describes the network of projects from the perspective of LTi strata and form of information actions, as well as their respective social actors.
Keywords: Conceptual network. Information system. Shares information. Information policy. Information management.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o primeiro resultado de um processo de reflexão sobre as ações de pesquisa – ensino – extensão em curso no Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i*, o qual tem como objetivo desenhar, testar e propor um modelo de ação

de informação para criação de espaços de produção e compartilhamento de informação e conhecimento, na web.

O LT***i*** iniciou suas atividades em 2009, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do edital Universal 2009 e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), e do Programa de Bolsas de Extensão (Probex) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mantido com recursos próprios da Universidade. O Projeto tem como propósito contribuir para a formação acadêmica nos cursos de graduação e pós-graduação da UFPB, a partir da experiência de integração de atividades de pesquisa – ensino – extensão, bem como atender a demandas de informação da sociedade em geral.

A abordagem metodológica utilizada no LT***i*** tem um caráter participativo, tanto em nível teórico quanto em nível da articulação com o espaço sócio-institucional onde se desenvolve. Nesse contexto, adotamos o construto da *responsabilidade social* da Ciência da Informação (WERSIG; NEVELING,1975; FREIRE, 2001) como *atrator* de uma *rede conceitual* (Wersig, 1993) tecida com os fios conceituais do *regime de informação* (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, 2002, 2003), das *tecnologias intelectuais* e *inteligência coletiva* (LÉVY, 1994, 2000), da *cultura informacional* (ALA, 1989); da gestão de *projeto* (LÜCK, 2003; FREIRE, 2004); e da *pesquisa-ação*, como proposta por Thiollent (1997; 2000) e experimentada por Freire (1998), Espírito Santo (2004) e Freire (2006 e 2009).

Este trabalho, particularmente, resulta de reflexão sobre a categorização das ações de informação em desenvolvimento no regime de informação do LT***i***.

2 O TEAR CONCEITUAL

Como urdidura para os fios do nosso texto, apresentamos, a seguir, a rede conceitual a partir da qual propomos contribuir para uma reflexão, na perspectiva da Ciência da Informação, sobre as ações de pesquisa – ensino – extensão, no espaço do LT***i***. Dessa forma, esperamos ampliar a discussão sobre o valor da informação na sociedade contemporânea, sobre a necessária democratização do acesso a fontes de informação na web e as competências informacionais relevantes nesse processo.

2.1 A TRAMA DA REDE

Em 1993, Wersig sugeriu para a ciência da informação uma estrutura teórica que considerasse menos a formulação de leis gerais e mais a de estratégias de ação, mediante uma abordagem de entrelaçamento de conceitos científicos. Neste modelo teórico, os conceitos fundamentais

> [...] se constituem semelhantemente a ímãs, ou 'atratores', atraindo os materiais [teóricos ou empíricos] para fora [dos seus respectivos campos científicos] e reestruturando-os dentro da estrutura científica da informação. (WERSIG, 1993, p.231).

Dessa forma, seria tecida uma rede de conceitos da Ciência da Informação, a partir da qual abordagens teóricas e metodológicas poderiam se encontrar e entretecer outros fios conceituais, "fazendo a rede ainda mais inclusiva e mais apertada, de modo a aumentar seu caráter científico" (WERSIG, 1993, p.232). Nesse sentido, o autor propõe que

> Desde que todas as coisas estão conectadas entre si [...] a Ciência da Informação deveria desenvolver algum tipo de sistema conceitual de navegação [...] Esta é a diferença entre o cientista da informação e um pássaro em vôo: este último já tem seus planos de vôo determinados pela evolução. No nosso caso, o passo seguinte da evolução na ciência espera para ser dado, por alguém. (WERSIG, 1993, p.239).

Este modelo de abordagem teórica na Ciência da Informação foi aplicado por Freire (2001) para demonstrar a responsabilidade social da Ciência da Informação na sociedade contemporânea, construto que constitui o *atrator conceitual* do Projeto LT***i*** e a partir do qual será urdido um contexto em cuja trama se destacam — dentre outros também relevantes — , os construtos de 'tecnologias intelectuais' e de 'regime de informação'.

Seguindo o modelo de Pierre Lévy (1994, p.42) consideramos tecnologias intelectuais

> [...] tanto as formas de expressão simbólica (que, p.ex., evoluíram das narrativas míticas às equações quânticas) quanto as tecnologias de informação em si mesmas (p.ex., a escrita em tabuinhas de barro, as iluminuras medievais, a imprensa e os computadores). Podemos chamá-las, também, de 'tecnologias soft' em contraponto às tecnologias de produção material (que evoluíram, p.ex., desde o machado de pedra até os satélites de comunicação).

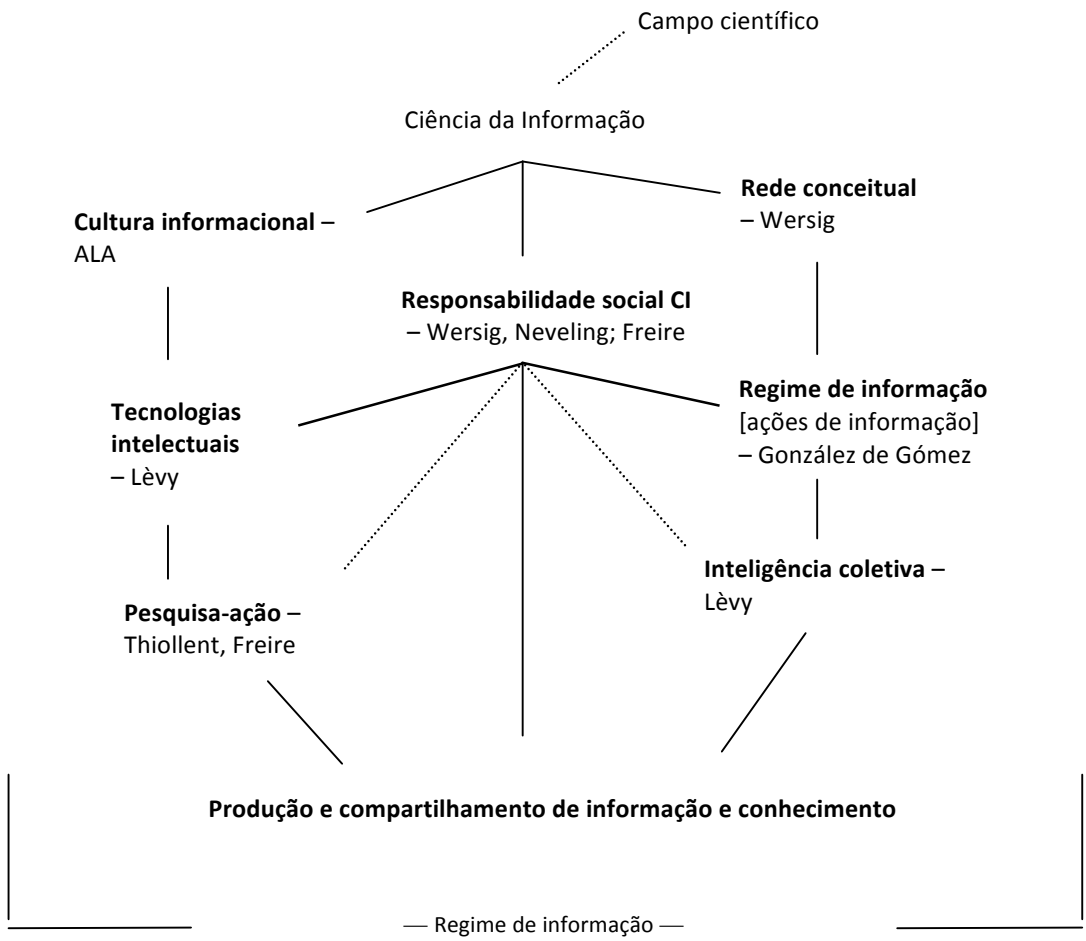
Ainda de acordo com Lévy (1994, p.42), essas tecnologias intelectuais

> [...] situam-se **fora** dos sujeitos cognitivos, como este computador sobre minha mesa ou este [texto] em suas mãos. Mas elas também estão **entre** os sujeitos como códigos compartilhados, textos que circulam, programas que copiamos, imagens que imprimimos e transmitimos por via hertziana. [...]

> As tecnologias intelectuais estão ainda **nos** sujeitos, através da imaginação e da aprendizagem. (Negrito nosso).

No modelo em aplicação no LT***i***, o construto de 'responsabilidade social da Ciência da Informação' tem um papel central entre os demais conceitos da rede, os quais assumem funções teórica ou interpretativa, como no caso dos construtos 'rede conceitual', 'regime de informação' e 'inteligência coletiva'; metodológica, como no caso do construto 'pesquisa-ação'; ou operacionais, como no caso dos construtos 'tecnologias intelectuais' e 'cultura informacional'. Na figura 1, a seguir, descrevemos a rede conceitual do Projeto LT***i***:

Figura 1 – Rede conceitual do Projeto LT***i***



Fonte: Adaptado de Wersig, 1993. FREIRE, 2012. Projeto LT***i***. Notas de trabalho.

Como não poderia deixar de ser, a trama da nossa rede conceitual é tecida no espaço social da contemporaneidade, que se realiza no mundo da vida das sociedades humanas e no mundo virtual das comunidades constituídas no ciberespaço[1] mediante a Internet.

2.2 A AMBIÊNCIA DO REGIME DE INFORMAÇÃO

Nos últimos quarenta anos, o desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação possibilitou a produção de novos suportes e ofereceu à informação a possibilidade de adotar diferentes formatos, consolidando o processo de 'explosão informacional' iniciado nos anos 1950. Nesse sentido, como assinalam Unger e Freire (2008, p.88-89),

> Ao tornar a informação a principal matéria-prima para o aumento da produtividade, em nível mundial, a sociedade contemporânea tornou também necessária a organização e gestão desse insumo. [...] Sendo assim, de um regime industrial formado pelas tecnologias de comando e comunicação, passamos para um regime de produção que se qualifica como sociedade da informação e comunica através de tecnologias cada vez mais digitais.

Atualmente, sem dúvida, podemos dizer que a noção do senso comum sobre a principal característica da sociedade em que vivemos, qual seja a abundância da informação possibilitada pelas tecnologias de informação e comunicação, em especial a Internet. Na interpretação de Unger e Freire (2008), trata-se de um sistema social que resulta de inovações nas tecnologias de informação e comunicação, as quais, em conjunto com a relevância da informação, provocaram profundas alterações nos diversos setores da sociedade, embora sua importância e influência seja desigualmente distribuída nos diferentes estratos sociais e regiões geográficas.

> Nessa nova ordem econômica mundial, que se anuncia nas explanações científicas e na economia das tecnologias digitais, é que ocorre a "nova relevância de um fenômeno antigo" (WERSIG e NEVELING, 1975 citados por Freire, 2001) e o *regime de informação*, com seus sistemas de informação e linguagens documentárias, inicia sua hegemonia sobre o regime industrial, na sociedade contemporânea. (UNGER; FREIRE, 2008, p.91. Itálico nosso).

[1] Para Lévy (1999, p.36, grifo do autor), "o ciberespaço [também chamado de **rede**] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo."

Para Frohmann (1995), que trabalha esse construto com o apoio da Teoria do Ator-Rede de Bruno Latour, o regime de informação pode ser definido como "qualquer sistema estável ou rede nos quais os fluxos informacionais transitam por determinados canais [de específicos produtores, via estruturas organizacionais específicas] para consumidores ou usuários específicos" (UNGER; FREIRE, 2008, p.87). Nessa perspectiva, redes de rádio e televisão, distribuidoras de filmes, publicações acadêmicas, bibliotecas, se constituem em nós de redes de informação ou elementos de regimes de informação específicos. Considerando a relevância dos regimes de informação na sociedade contemporânea, Frohmann (1995) afirma que os estudos visando sua clara representação — como se originam e se estabilizam, como determinam as relações sociais e como são exercidas as formas de poder em e através deles — se apresenta como um "legítimo e premente objetivo na pesquisa em política de informação". Para o autor,

> [...] Descrever um regime de informação significa catalogar [mapear] o polêmico processo que resulta da tentativa da inquieta estabilização dos conflitos entre os grupos sociais, interesses, discursos, com os eqüitativos artefatos científicos e tecnológicos. A estrutura teórica do estudo das políticas de informação, deve ser suficientemente rica para compreender as complexidades destas relações. (FROHMANN, 1995).

González de Gómez, por sua vez, trabalha o conceito de regime de informação na concepção de dispositivo[2] de Michel Foucault, definindo-o como

> Um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição". (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p.34).

Assim, a abordagem de regimes de informação apresenta diferenças em Frohmann e em González de Gómez, pois enquanto o primeiro se detém nos artefatos tecnológicos e na viabilidade do trânsito informacional por e através do meio físico, a última aborda o regime de informação sob os aspectos político e gerencial. Nesse quadro de referência, acompanhamos a interpretação de Unger e Freire (2008) quando destacam que é no meio ambiente de trocas materiais (econômicas, tecnológicas, culturais) que ocorrem as relações entre os seres humanos com necessidades informacionais e as fontes de informação e

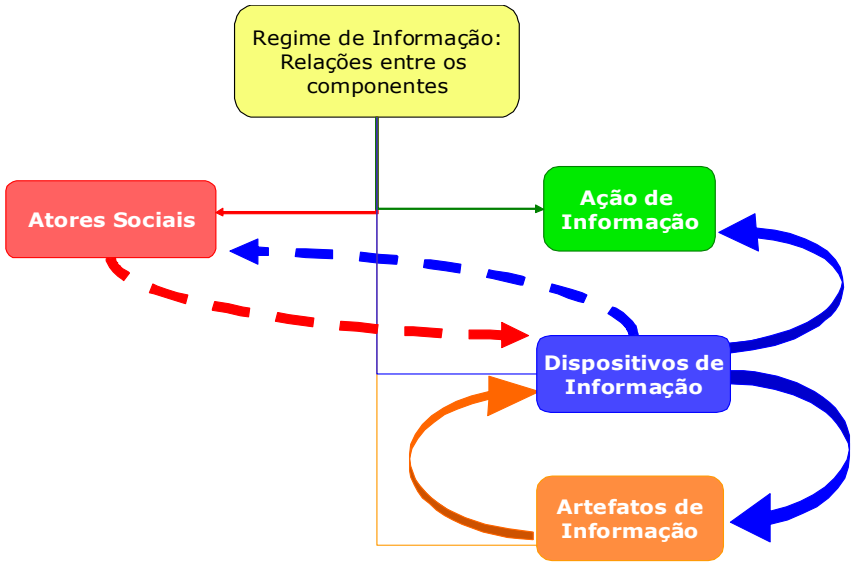
[2] Etimologicamente, o termo latino *dispositio* seria a tradução do termo grego *diathesis*; é definido na filosofia moderna como aquilo que facilita, faz algo possível ou limita as possibilidades de algo.

conhecimento relevantes. Os autores acrescentam que regimes são compostos fisicamente por:

- estoques de informação (produzidos e disseminados no escopo dos sistemas de informação);
- diretrizes políticas e práticas de gestão que direcionam e organizam os conteúdos informacionais abrigados nos sistemas de informação;
- seres humanos e suas necessidades informacionais;
- ambiente social em que os estoques de informação e os seres humanos que os utilizam se inserem;
- os mecanismos de distribuição do acesso à informação;
- os meios físicos que permitem o ir e vir da informação (unidades de informação, rede Internet).

Utilizando um recurso gráfico, Delaia (2008) reuniu e descreveu os elementos de um regime de informação, destacando as relações entre os seus componentes, como segue:

Figura 1 – Representação gráfica dos componentes do regime de informação



Fonte: DELAIA, 2008.

A autora descreve esses componentes, a partir de suas respectivas definições por González de Gómez:

a) os **Dispositivos de informação**, os quais podem ser considerados um mecanismo operacional, ou um conjunto de meios composto de regras de formação e de transformação desde o seu início, ou como a autora exemplifica, como “um

conjunto de produtos e serviços de informação e das ações de transferência de informação" (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, p. 63);

b) os **Atores sociais**, "[que] podem ser reconhecidos por suas formas de vidas e constroem suas identidades através de ações formativas existindo algum grau de institucionalização e estruturação das ações de informação". (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p. 35).

c) os **Artefatos de informação**, que constituem os modos tecnológicos e materiais de armazenagem, processamento e de transmissão de dados, mensagem, informação. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, 2003b).

Diante desse contexto, concordamos com Unger e Freire (2008, p.94) em que os regimes de informação "são a substância que dão o caráter principal a um sistema social que passou por diferentes e longas fases até chegar ao estágio atual". Nesse sentido,

> A investigação e o estudo sobre o ambiente físico em que se dão os regimes de informação são um grande desafio. Nos regimes de informação encontramos a totalidade da ambiência entre o conjunto dos itens que dividem este espaço: os seres humanos e as políticas de informação, bem como os estoques de informação formados pelos sistemas de informação. Aos sistemas de recuperação da informação cabe a responsabilidade social de disponibilizar os estoques de informação e também propiciar a acessibilidade às informações armazenadas. (UNGER; FREIRE, 2008, p.94).

E se, como interpreta González de Gómez (2002, p.32), a 'sociedade da informação' pode ser entendida como aquela em que "o regime de informação caracteriza e condiciona todos os outros regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do Estado",

> [...] o ser social que 'migrou' da Sociedade industrial para a Sociedade da informação deve ter condições de responder aos novos imperativos relativos a esta nova estrutura de relações e de produção. E este ser social necessita de suporte informacional para que possa realizar suas aspirações e aquelas que a própria sociedade demanda. (UNGER; FREIRE, 2008, p.103).

Para a *American Library Association* – ALA, o ideal é contribuir para criar uma 'cultura informacional', que é vista como um conjunto de aptidões desenvolvidas para a resolução de problemas de informação — localizar, avaliar e usar a informação com eficácia e efetividade (UNGER; FREIRE, 2008). Nesse sentido, a estrutura em redes mediada pela Internet é imprescindível para o atendimento às necessidades informacionais e a perspectiva de um olhar global sobre os recursos locais de um dado regime de informação — neste caso a

Universidade Federal da Paraíba — resultará em benefícios na participação de todos na sociedade da informação.

2.3 INFORMAÇÃO/AÇÃO DE INFORMAÇÃO NO REGIME DE INFORMAÇÃO

O construto de 'regime de informação', proposto por González de Gómez (1999; 2002; 2003; 2004), designa o modo de produção informacional numa formação social, no qual ficaria estabelecido quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades normativas no campo da informação. Trata-se do conjunto de determinações onde estão definidos os elementos que compõem o fluxo estrutural da produção, organização, comunicação e transferência de informações em um dado espaço social. Nesta perspectiva, a Ciência da Informação

> [é] aquela que estuda fenômenos, processos, construções, sistemas, redes e artefatos de informação, enquanto 'informação' for definida por *ações de informação*, as quais remetem aos atores que as agenciam aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p. 61. Itálico nosso).

Assim posto, a autora analisa a informação/ação de informação na perspectiva de que estas constituem um conjunto de estratos heterogêneos e articulados, a saber:

a) de **informação** (semântico-pragmática), estrato polimórfico que se define nos inúmeros setores da produção social sob a forma de ações narrativas;
b) de **meta-informação**, estrato regulatório definido nos espaços institucionais do Estado, do campo científico, da educação formal, da legislação e dos contratos;
c) de **infra-estruturas de informação**, estrato mimeomórfico dos objetos de informação, "definido na indústria e nos mercados das tecnologias, das máquinas e dos produtos" mediante "ações tecnoeconômicas, normas técnicas modelos" (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p.34).

Nesse ponto de sua argumentação, González de Gómez (2003b, p.36) se propõe "melhorar essa conceitualização da informação pela reconstrução do que sejam 'ações de informação', relacionando 'ação social' e 'forma de vida', [tal como propostas por Harry Collins]", entendendo[3] "que uma 'forma de vida' pode estar constituída pelas interações duradouras de um grupo que partilha de atividades, situações e experiências comuns". Sua proposta de trabalho, baseada em Collins e Kush (1999), considera que as 'ações formativas' "são aquelas constitutivas de uma 'forma de vida', a qual singularizam e diferenciam em

[3] Cf. GEERTZ, 1998.

relação a outros modos de ação e formas de vida" (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p.36). Assim,

> Uma ação formativa, por exemplo, na academia, é apresentar uma comunicação num congresso. O que 'fixa' um significado, um discurso, ou pode pré-configurar um 'artefato de informação' em alguma de suas dimensões, não seria logo e em primeiro lugar a base material da inscrição, e sim as condições institucionais e as relações socioculturais entre os sujeitos – incluídas as relações de poder que articulam os artefatos e as infraestruturas de informação em regimes de informação. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p.36).

A autora concorda com Collins e Kush (1999, p.19) em que estratos ou dimensões das ações de informação admitem outra leitura, conforme se trate de ações polimórficas ou ações mimeomórficas, esclarecendo que

> Ações polimórficas são aquelas que só podem ser compreendidas por quem participa de uma cultura ou forma de vida. Nesse caso, a mesma ação, na mesma situação, pode ser executada conforme um número indefinido de comportamentos e, ao mesmo tempo, uma mesma instância de comportamento pode dar lugar a muitas e diferentes ações. Dado que são ações determinadas por regras, o modo "correto" de 10ráxis10-las só é possível para quem participa da forma de vida que é o contexto da ação. O prefixo *poli* conota "pluralidade" (*mayness*), referindo-se aos múltiplos comportamentos que podem corresponder a uma mesma ação, assim como aos múltiplos sujeitos implicados (como referência ao social, à *polis*). (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p.34).

Por sua vez,

> Ações mimeomórficas seriam aquelas que poderiam ser reproduzidas tanto por um observador externo – alguém que não compreende sua intencionalidade nem seu contexto de geração –, quanto por quem compreende a ação (COLLINS; KUSH, 1999, p.21). São tipos de ações pré-modeladas que podem apreender-se através de exemplos, por treinamento. Tal como discar num telefone ou 'clicar' um ícone do *Windows*. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p.34).

A partir da abordagem de Collins, González de Gómez (2003b, p.36) reconhece três modalidades de manifestação de uma ação de informação, conforme o contexto de sua constituição em um dado regime de informação:

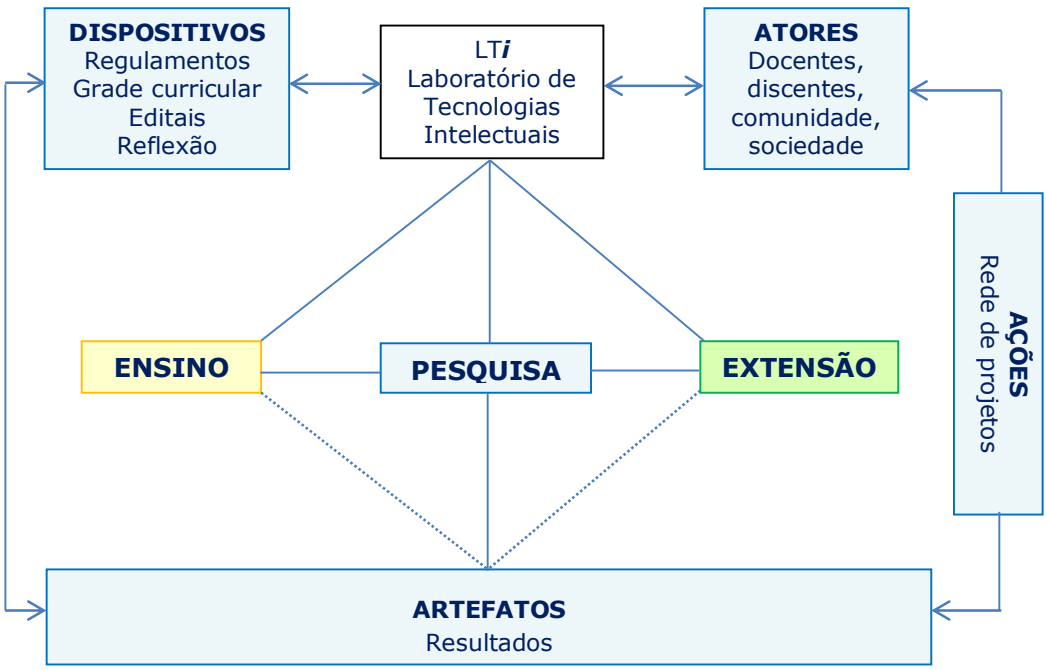
a) ação de informação de **mediação** (quando a ação de informação fica atrelada aos fins e orientação de uma outra ação);
b) ação de informação **formativa** (aquela que é orientada à informação não como meio mas como sua finalização);

c) ação de informação **relacional** (quando uma ação de informação tem como finalidade intervir numa outra ação de informação, de modo que – ainda quando de autonomia relativa – dela obtém a direção e fins).

Nesse contexto, as ações de pesquisa e as ações de informação integram um mesmo domínio de orientações estratégicas e, como consequência, "a política e a gestão da informação formarão parte do mesmo plano decisional e prospectivo ao qual pertence a política e a gestão da ciência e tecnologia" (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p. 61).

Com este modelo de abordagem, argumentamos que o campo da Ciência da Informação pode proporcionar recursos teóricos e tecnológicos que promovam as competências necessárias para a socialização da informação. Neste caso, é possível propor uma ação que possibilite a união desses contextos em um espaço social onde cientistas e profissionais da informação possam desenvolver ações com vistas à gestão de recursos para promover a inclusão na Sociedade da Informação e do Conhecimento. E é justamente isto que vem sendo realizado no âmbito do LT***i***, por meio das ações interligadas e integradas de pesquisa, ensino e extensão, como pode ser apreendido na figura 2, a seguir:

Figura 2 – Rede de projetos do LT***i*** na perspectiva do regime de informação.



Fonte: FREIRE, 2011. Projeto LT***i***. Notas de trabalho.

Para González de Gómez (2003b, p.38), essa abordagem singulariza a Ciência da Informação no campo científico e a coloca "numa posição preferencial para fortalecer o olhar comunicacional e gnosiológico em processos e domínios que até agora têm sido explicitados à luz de fatores econômicos ou tecnológicos".

Nesse contexto, as ações da rede de projetos para disseminação, produção e comunicação da informação contribuem, conforme modelo teórico-operativo descrito, para o desenvolvimento de habilidades de busca, recuperação, propagação e apropriação de informações relevantes por usuários na sociedade — quadro de referência em que se fundamenta a proposta do LT***i***.

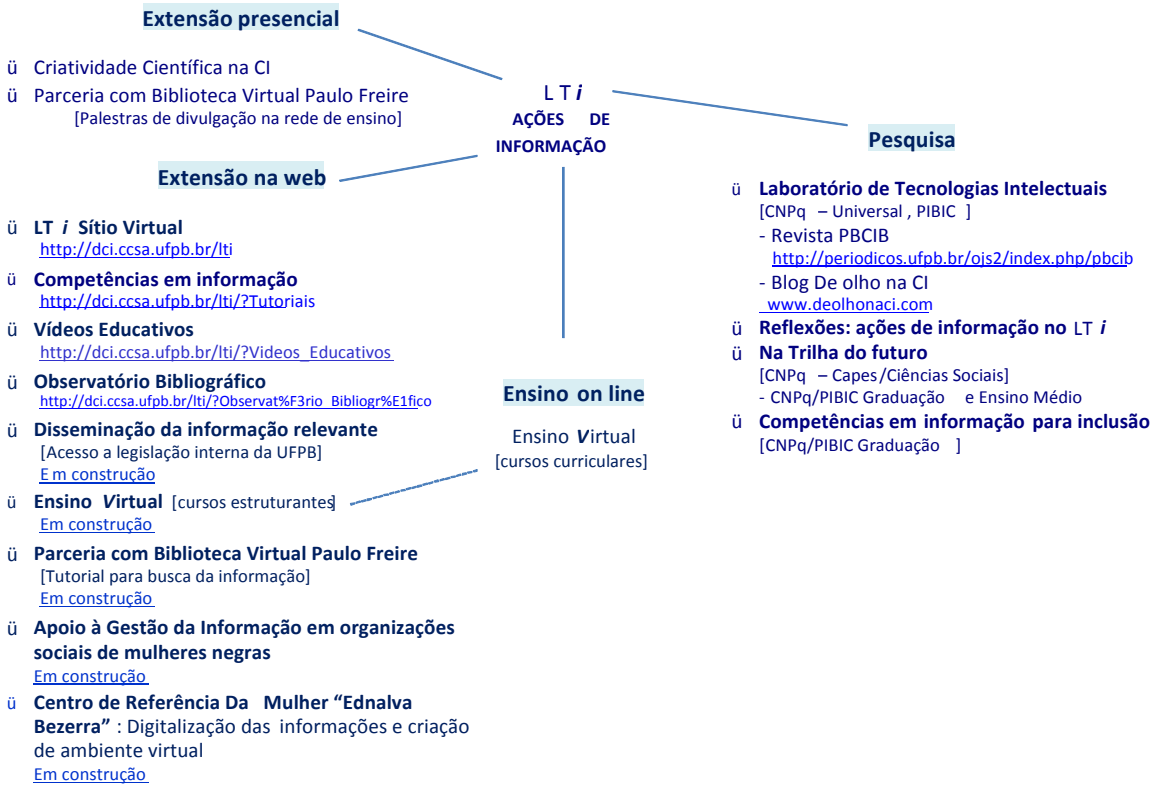
3 AÇÕES DE INFORMAÇÃO NO LT*i*

Em nível operacional, o LT***i*** está sendo implementado através de uma rede de projetos, em correspondência às atividades acadêmicas da UFPB e em conformidade com o 'método de projeto', considerado por Lück (2003) como uma "ferramenta básica do gestor, que [...] fundamenta, direciona e organiza a ação de sua responsabilidade [e] possibilita o seu monitoramento e avaliação" (p.13). Nesta perspectiva, 'projeto' é definido como

> [...] um conjunto organizado e encadeado de ações de abrangência e escopo definidos, que focaliza aspectos específicos a serem abordados num período determinado de tempo, por pessoas associadas e articuladoras das condições promotoras de resultados. (LÜCK, 2003 citada por FREIRE, 2004, p.205).

A rede de projetos do LT***i*** é constituída por projetos de ações de informação no âmbito de cada uma das linhas de atuação universitária: ensino, pesquisa, extensão. Professores do Departamento de Ciência da Informação (DCI) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFPB participam da rede, através de projetos que estão em desenvolvimento, em elaboração, ou em fase de discussão dos resultados. Cada projeto é autônomo e diferenciado em sua proposta e equipe, embora vinculado à proposta do LT***i*** como informação/ação de informação no campo da Ciência da Informação. A seguir, a figura 3 descreve a rede de projetos do LT***i***:

Figura 3 – Rede de projetos do LT*i*



Fonte: FREIRE, 2012. Projeto LT*i*. Relatório de Acompanhamento.

Dessa forma, as ações desenvolvem entre os participantes uma sinergia para o trabalho a ser empreendido, além de gerar comprometimento com a efetiva construção de condições para sua realização, com o propósito de promover benefícios às pessoas e organizações. Representa, também, a oportunidade para as pesquisadoras proponentes tecerem, no tear da Ciência da Informação, um padrão que (re)una informação e computação em nível da integração entre pesquisa – ensino – extensão, na práxis acadêmica.

4 CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DE INFORMAÇÃO

Nos três níveis de atividades do LT*i*, a rede de projetos visa alcançar os seguintes objetivos:

a) **na pesquisa** — propor, experimentar e avaliar um modelo de ação de informação para promover o compartilhamento de recursos de informação e a comunicação científica sobre a proposta e resultados (eventos, publicações);

b) **no ensino** — contribuir, de forma propositiva, para qualidade do trabalho acadêmico nas disciplinas curriculares da graduação e pós-graduação;
c) **na extensão** — promover oportunidades para transferência de tecnologias intelectuais, mediante oficinas presenciais e tutoriais online para competências em informação, bem como prestação de serviços de referência na web.

Os objetivos propostos nos auxiliaram na tarefa de mapear as características das ações de informação em desenvolvimento no LT***i***, conforme descritas por González de Gómez.

Nesse sentido, observamos que as atividades podem ser vistas como "ações de informação, as quais remetem aos atores que as agenciam, aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem", como esclarece González de Gómez (2003a, p.61) sobre o campo de interesse da Ciência da Informação. Ademais, o uso de termos como "compartilhamento de recursos de informação", "contribuir de forma propositiva" e "promover oportunidades para transferência de tecnologias intelectuais" nos dá pistas sobre o pressuposto dessas atividades, qual seja a responsabilidade social da Ciência da Informação, na sociedade contemporânea.

Com relação à caracterização dos estratos dessas atividades enquanto ações de informação, devemos lembrar que esses estratos são heterogêneos e articulados, ocorrendo "de modo paralelo e simultâneo ao longo de todo o desenvolvimento de uma atividade ou processo" (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p.33). Ou seja, no presente trabalho, a caracterização em um ou outro estrato específico tem uma finalidade heurística, auxiliando na percepção da aplicação das categorias teóricas à prática da pesquisa e desenvolvimento.

Assim, na perspectiva do estrato de **informação** (semântico-pragmático), trata-se de projeto direcionado ao setor científico e tecnológico da produção social, particularmente à comunidade acadêmica e aos profissionais da informação. Nesse sentido, o aspecto polimórfico da ação expressa as "heterogeneidades e singularidades dos [mundos de vida] dos sujeitos", como esclarece González de Gómez (2003b, p.34) em relação às características desse estrato, procurando atender docentes, discentes, pesquisadores e profissionais técnicos.

Na perspectiva do estrato de **meta-informação**, as atividades da rede de projetos do LT***i*** se inserem nos espaços institucionais do Estado (mediante as políticas governamentais de fomento à Ciência e Tecnologia), do campo científico (sendo um projeto de pesquisa), da educação formal (vinculado a instituição de ensino superior), da legislação (práticas são

orientadas por regulamentos) e dos contratos (termos de concessão de recursos). É neste domínio regulatório que

> [...] se estipula o domínio relacional [...] dentro do qual algo apresenta ou representa um valor de informação [...] o contexto a partir do qual aquilo que adquire caráter de informação pode desenvolver valores cognitivos, constituir evidências probatórias, servir de apoio a decisão ou ser insumo de ações instrumentais. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p.35).

Esse estrato é representado pelas atividades de pesquisa propriamente ditas, que concorreram a apoio institucional através de editais públicos de instituições de fomento à Ciência e Tecnologia e estão apoiadas em contratos de alocação de recursos, ou de programas específicos de apoio à atividade acadêmica na UFPB, concorrendo em programas de bolsas para graduação e pós-graduação. Este é o domínio relacional onde o Projeto LT***i*** assume sua feição de informação em si, atendendo aos objetivos propostos nos três níveis da atividade universitária, quais sejam ensino – pesquisa – extensão, criando, nesse processo, evidências comprobatórias sobre a validade dos pressupostos teóricos da pesquisa e dos seus resultados na sociedade.

Por fim, o estrato mimeográfico de **infraestruturas de informação**, "definido na indústria e nos mercados das tecnologias, das máquinas e dos produtos [...] mediante ações tecnoeconômicas, normas técnicas, modelos" (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p.34), diz respeito aos objetos de informação criados pelas atividades do LT***i***, dos quais o sítio virtual é o principal representante.[4] Este estrato

> Remete àquilo que disponibiliza e deixa disponível, como sua mediação sócio-cultural, um valor de informação, e que poderíamos caracterizar como ação tecnoeconômica — de antecipação estruturante na configuração da ação/informação. Para referirmo-nos a tudo aquilo que, como matéria informada, mediação maquínica ou como passado instituído do mundo social, condiciona e limita uma ação de informação, poderíamos falar de 'dispositivos de informação' ou de 'artefatos de informação' — ou, preferimos hoje — 'objetos relacionais', quando enfatizamos a instância da inscrição e objetivação de um testemunho ou evidência informacional como objeto cultural. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p.35).

Dessa forma, o Projeto LT***i*** se caracteriza como uma informação/ação de informação de interesse para o campo da informação, compreendendo uma ação social direcionada para uma 'forma de vida' constituída "pelas interações duradouras de um grupo que partilha

[4] Disponível em <http://dci.ccsa.ufpb.br/lti>.

de atividades, situações e experiências comuns", conforme González de Gómez (2003b, p.36) no campo da Ciência da Informação.

Ademais, trata-se de uma 'ação formativa' no sentido de Collins e Kush (1999), descrita por González de Gómez (2003) como aquela que é constitutiva de uma 'forma de vida' de um grupo, o qual singulariza e diferencia em relação a outros modos de ação e 'formas de vida'. Nesse contexto, "os atores sociais [sujeitos] estão de acordo em seus conceitos porque [...] partilham uma realidade de ações possíveis e estão de acordo em suas ações porque [...] partilham uma rede comum de conceitos" (COLLINS; KUSH, 1999, p.11 citados por (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p.36). Essa rede comum se traduz, efetivamente, em uma 'cultura informacional' compartilhada pelos atores sociais envolvidos em todos os níveis de atividade do LT***i***, os quais constituem a 'forma de vida' dessa comunidade.

Destarte, as ações de informação em desenvolvimento no LT***i*** também podem ser descritas em termos dos componentes do regime de informação, destacando-se os atores, dispositivos e artefatos ou objetos relacionais. Contudo, estes componentes serão objeto de uma próxima reflexão.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**. Chicago: ALA, 1989. Final report. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html. Acesso em 2001>. Acesso em: 26 ago. 2006.

COLLINS, H. M.; KUSH, M. **The shape of actions**: what humans and machines can do. Cambridge, Mass: MIT Press, 1999. p. 11-21.

DELAIA, C.R. **Subsídios para uma política de gestão da informação na EMBRAPA Solos**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência Informação) - IBICT/UFF, Niterói, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Carmelita do; FREIRE, Isa Maria. Quissamã somos nós!: construção participativa de hipertexto. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.1, p.155-168, jan./abr. 2004.

FREIRE, G.H. de A. **A construção de instrumento para comunicação de informação sobre saúde**. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT/UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

FREIRE, I.M. A rede de projetos do núcleo temático da seca da UFRN como possibilidade de socialização da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 201-216, 2004.

FREIRE, I.M. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – IBICT/UFRJ, Niterói, 2001.

FREIRE, I.M. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. **Ciência da Informação**, **Brasília,** v. 35, n. 2, p. 58-67, maio/ago. 2006.

FREIRE, I.M. **Janelas da cultura local: abrindo oportunidades para inclusão digital**: Relatório final. Rio de Janeiro: IBICT: CNPq, 2009.

FREIRE, I.M. **Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais** – LT***i***. João Pessoa: DCI: PPGCI: UFPB, 2012. Relatório de acompanhamento.

FREIRE, I.M. **Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais** – LT***i***. João Pessoa: DCI: PPGCI: UFPB, 2012. Notas de trabalho.

FREIRE, I.M. **Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais** – LT***i***. João Pessoa: DCI: PPGCI: UFPB, 2011. Notas de trabalho.

FROHMANN, Bernd. Taking information policy beyond information science: applying actor network theory. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE / ASSOCIATION CANADIENNE DES SCIENCES DE L'INFORMATION, 23., 1995. Edmonton. **Electronic proceddings**… 14p. Disponível em: <http://www.cais-acsi.ca/1995proceedings.htm> ou <http://www.fims.uwo.ca/people/faculty/frohmann/actor.htm>. Acesso em: 10 maio 2005.

GEERTZ, C. **O Saber local**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n. 1, p. 60-76, 2003a.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, v.1, n.1, p.57-93, 1999.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v.15, n.1, p.31-43, 2003b.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.1, 2004.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n. 1, p. 27-40, 2002.

LÈVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 3. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

LÈVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LÈVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos**: Uma ferramenta de planejamento e gestão. 2ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez Ed., 2000.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

UNGER. R.J.G.; FREIRE, I.M. Regimes de informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 87-114, jan./jun. 2008.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v.29, n.2, 1993.

WERSIG, G., NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientis**t. v.9, n.4, 1975.